

COMUNICADO

A ABRAPSIT- Associação Brasileira de Psicologia de Tráfego é uma entidade científica, sem fins lucrativos, com objetivo de congregar psicólogos, pesquisadores, alunos de psicologia e especialistas de nível superior para promover o desenvolvimento técnico científico do exercício profissional na área de tráfego e circulação humana em todos os modais: terrestre, aéreo, marítimo e aquaviário.

Fundada em 15 de dezembro de 2015, a ABRAPSIT conta com representatividade em todo o país tendo 12 federadas já constituídas, e tem em sua linha de ação a preocupação com a vida e a responsabilidade na construção de um trânsito mais seguro. Além dos aspectos relacionados à avaliação dos condutores e candidatos a CNH, a ABRAPSIT atua em desenvolvimento científico através de estudos, pesquisas e na busca de soluções em todas as atividades relacionadas à circulação humana. Representa legalmente todos os psicólogos que atuam no tráfego. O Brasil hoje possui cerca de 320 mil psicólogos registrados, tendo a Psicologia do Trânsito como uma das 4 maiores práticas registradas no Conselho Federal de Psicologia. Além deste número expressivo, é a classe psicológica profissional que atinge a maior parte da sociedade brasileira sendo, assim, a área de maior alcance para a saúde e qualidade de vida da população do país.

A ABRAPSIT possui representatividade em diversos campos de atuação como: integrante de Câmaras Temáticas do CONTRAN, participante em diversos CETRANs pelo país, membro do Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira - FENPB, membro da União Latino-Americana de Entidades de Psicologia - ULAPSI, Integrante dos Grupos de Trabalho de Mobilidade Humana e Trânsito em diversos estados, entre outras parcerias.

A Psicologia do Trânsito é uma especialidade da Psicologia que cuida da saúde, segurança e bem-estar psíquico e emocional do indivíduo no contexto do trânsito e a avaliação psicológica é uma prática privativa dos psicólogos garantida pela lei 4.119 de agosto de 1962 que regulamenta a profissão. Inclusive, a Resolução CFP nº 016/2002, que dispõe acerca do trabalho do psicólogo na avaliação psicológica para fins de CNH, estabelece em seu Artigo 1º que “A Avaliação Psicológica de Candidatos à Carteira Nacional de Habilitação e condutores de veículos automotores não poderá ser realizada em centros de formação de condutores ou em qualquer outro local, público ou privado, cujos agentes tenham interesse no resultado dos exames psicológicos, dada sua natureza pericial”. Deste modo, a realização desta avaliação pericial possui especificidades reguladas pelo conselho profissional, em sua competência para garantir a qualidade técnica e ética do profissional psicólogo.

Divulgado em dezembro de 2018, o Estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS), revela o aumento das mortes no trânsito nos últimos anos. Os dados apresentados no relatório trazem o número trágico de 1,35 milhão de pessoas que perdem a vida todos os anos em decorrência de acidentes de trânsito. Apontam também para um total de feridos, vários acometidos de sequelas permanentes, que atinge cerca de 50 milhões, além de abordar as severas implicações para as famílias, comunidades e sociedade em geral, sendo o Brasil o quarto país com mais óbitos causados neste contexto do trânsito.

Os estudos indicam que as lesões ocorridas no trânsito causam consideráveis perdas econômicas seja para o Estado, os cidadãos, suas famílias e a sociedade em geral. Essas perdas são decorrentes dos custos com tratamentos de saúde, com benefícios, com a redução de produtividade, com o impacto na saúde e renda familiar, além dos danos psíquicos e dos custos emocionais e materiais decorrentes dos acidentes. Assim, pelos levantamentos da ONU / OMS, os acidentes de trânsito custam aos países 3% do seu produto interno bruto (PIB).

Em publicação internacional a OMS foca na importância da relação entre trânsito e saúde, diretriz que passou a ser abordada mais enfaticamente a partir dos anos 2000: "A importância e o espaço institucional da saúde, somados a sua capacidade de influenciar outros setores, agrega à segurança no trânsito uma força há muito reclamada por outras áreas", revela a publicação.

Ao pensar esta relação entre trânsito e saúde, a publicação reforça a necessidade de uma reposta com foco na atenção às lesões e traumas (físicos, emocionais e comportamentais) decorrentes dos acidentes. No relatório é descrita a relevância do profissional de saúde neste contexto, a citarem que "a saúde aporta à abordagem do trânsito os rigores e a riqueza do olhar epidemiológico para qualificação da informação. Ela se soma também aos esforços da segurança pública e da gestão do setor dos transportes com o olhar proativo da promoção da saúde, com sua atenção aos determinantes sociais, e uma capacidade singular de amearhar outras áreas envolvidas, contribuindo com a evolução do conceito de prevenção da morbimortalidade no trânsito para uma visão ampla, de mobilidade sustentável".

Proclamada pela ONU em 2010, a Década de Ação pela Segurança no Trânsito traz propostas estruturadas em pilares básicos, entre os cinco pilares temos: Comportamento e segurança dos usuários; e Atendimento ao trauma, assistência pré-hospitalar, hospitalar e à reabilitação. Reconhecendo, deste modo, a importância dos exames e acompanhamento de saúde pelo médico e psicólogo especialista em trânsito.

Nesta pandemia que se tornou o trânsito na sociedade moderna, um dos maiores fatores, que representam comprovadamente cerca de 90% das causas de acidentes, encontra-se o fator humano como o principal. Contudo, o ser humano é o elemento mais complexo desta equação e não pode ser analisado isoladamente. Ele é um conjunto composto com sua personalidade, suas necessidades, sua história, seu contexto sociocultural, seus conflitos, suas emoções, sua visão de mundo.

As diversas pesquisas sobre os maiores índices de infrações de trânsito revelam que, qualitativamente, as infrações mais recorrentes são de cunho comportamental e reincidentes. Ou seja, o ser humano, por meio de seus atos e comportamentos, estabelece como o trânsito acontece. O comportamento chamado de risco, exacerbado pelo estresse, agressividade, insegurança e desrespeito, entre outros, tornou o trânsito um problema social que tem ressaltado o risco para a saúde, segurança e a qualidade de vida da população.

Este comportamento humano é o foco do estudo da ciência psicológica e sua avaliação importante instrumento de prevenção. Sabe-se que por mais emocionalmente equilibrado que seja um indivíduo, situações de agressividade, insegurança e estresse, associados aos outros fatores do seu dia a dia, podem levá-lo a sucumbir à uma reação descontrolada de seu emocional ao volante. As condições psicológicas de uma pessoa dependem de fatores e processos conscientes ou inconscientes, internos e externos, que alteram o comportamento humano. Estes fatores podem ser permanentes ou temporários, deste modo, podem acontecer em determinada etapa da vida, após certas experiências e vivências emocionais ou estar sempre presentes.

A avaliação psicológica é um processo complexo que tem a finalidade de permitir uma melhor compreensão das características da pessoa que está sendo avaliada. Especificamente no contexto do trânsito, esta tem como finalidade avaliar as condições cognitivas e de personalidade (comportamento) do candidato para verificar se ele tem condições de exercer a função de dirigir de forma segura, para ele e para a sociedade de uma forma geral. Trata-se, portanto, de uma ação preventiva de importância fundamental. Segundo Paula e Régio (2008) entre os fatores que contribuem para a ocorrência de acidentes de trânsito pode-se citar: 1- Humanos, por parte do condutor e/ou do pedestre, tais como: desrespeitar o sinal vermelho, dirigir com excesso de velocidade, dirigir alcoolizado, cansaço, sonolência, estresse, agressividade, pressa, desatenção, entre outros; 2- Via e/ou meio ambiente: problemas de sinalização, estado do pavimento, condições climáticas, etc. e 3-Veiculares: falhas no desempenho dos veículos. Segundo estes autores, 98,6% dos acidentes fatais são causados por fatores humanos, isolados ou associados a outros fatores. Dingus et al. (2016) afirmam que 94% dos acidentes são causados por fatores humanos (erros, fadiga, distração, dentre outros).

Os altos índices de acidentes motivados por fatores humanos reforçam a necessidade da realização de avaliações psicológicas periódicas, pois as características que interferem diretamente na atividade de dirigir podem sofrer influência de fatores como a idade (no caso dos testes que envolvam cognição) e mesmo das situações traumáticas ou não vividas pela pessoa (no caso de testes de personalidade). Estudos na literatura científica mostram uma tendência de que o desempenho em tarefas que exijam algumas capacidades cognitivas, como a inteligência, memória e a atenção, tendem a diminuir com o avanço da idade (Rueda & Sisto, 2007, Cambraia, 2009; Rueda & Castro, 2012; Rueda, 2013; Fernandes & Santos, 2015; Rueda, Raad & Monteiro, 2016; Rueda & Sisto, 2016; Rueda, 2016). A personalidade e a forma como a pessoa se comportará ao exercer suas atividades diárias, incluindo o ato de dirigir, também podem sofrer influências de situações (traumáticas ou não, motivadas por estresse, etc.) vivenciadas por ela. Dessa forma, configura-se o caráter preventivo de avaliações psicológicas no contexto do trânsito e reforça-se sua importância para a segurança do condutor, do pedestre e da sociedade como um todo.

É importante ressaltar que os dados da OMS, da ONU, das pesquisas de mortes e acidentes, das indenizações por acidentes e levantamentos estatísticos revelam que o indivíduo jovem apresenta o maior risco no trânsito, sendo a faixa etária de 18 a 34 anos responsável por 49% do total de indenizações pagas as vítimas de acidentes de trânsito. Deste modo, é fundamental um trabalho sério e focado no comportamento no trânsito, visando realizar um acompanhamento deste problema de saúde e custos gravíssimos à população, sabendo que nenhuma condição de saúde e emocional pode ser duradoura e sem alterações ao longo da vida.

Portanto, defendemos a importância do motorista ser sistematicamente submetido à avaliação psicológica por profissionais especialistas em psicologia do trânsito visando garantir um nível satisfatório de segurança do tráfego.